



NATAL
PREFEITURA

SMS
SECRETARIA
MUNICIPAL
DE SAÚDE



Boletim Epidemiológico: Dengue e outras arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Unidade de Vigilância de Zoonoses Volume: 17 | Edição: 22 Data de Produção: 6 de junho de 2024

Secretaria Municipal de Saúde

**Secretaria Adjunta de Atenção
Integral à Saúde**

Departamento de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3133-5363

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com



3232 - 8235
Somente mensagens



Aplicativo Natal Digital



@zoonosesdenatal



acolhimentoccz@gmail.com

CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL

6.118

MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS

88

CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES

NOTIFICADOS EM 2023
(SE 1 A 22): **1.973**

NOTIFICADOS EM 2024
(SE 1 A 22): **5.172**

VARIAÇÃO ENTRE
2023 E 2024
160,5%

CONFIRMADOS

2.329 43,9%

DESCARTADOS

904 17,1%

HOSPITALIZAÇÕES

145 2,7%

ÓBITOS CONFIRMADOS

0 0,0%

ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO

2

ÓBITOS DESCARTADOS

4

CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO

EPIDEMIOLÓGICO: **2.116 39,9%**

LABORATORIAL: **726 13,7%**

DENGUE
(SE 1 A 22):

PROVÁVEIS: **4.836 91,2%**
CONFIRMADOS: **2.219 45,9%**

INCIDÊNCIA: **643,15 por 100.000 hab.**
ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

CHIKUNGUNYA
(SE 1 A 22):

PROVÁVEIS: **297 5,6%**
CONFIRMADOS: **95 32%**

INCIDÊNCIA: **39,50 por 100.000 hab.**
ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

ZIKA
(SE 1 A 20):

PROVÁVEIS: **169 3,2%**
CONFIRMADOS: **15 8,9%**

INCIDÊNCIA: **22,48 por 100.000 hab.**
ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

Situação epidemiológica do dengue e outras arboviroses em 2024

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 1/6/2024, que corresponde da 1ª a 22ª semana epidemiológica.

É importante ressaltar que as informações a seguir estão sujeitas a constantes alterações, conforme a rotina de atendimento nos estabelecimentos de saúde e a inserção das notificações no Sinan. Os resultados apresentados têm como base os dados extraídos do Sinan, em 3 de junho de 2024.

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, o município de Natal notificou 6.118 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika). Já os casos prováveis, até esta edição, foram consolidados um total de 5.302 casos, sendo 88 notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou outros Estados.

As notificações do dengue representam o maior volume de registros

no sistema, cerca de 91,2%, seguidas por chikungunya com 5,6% e zika com 3,2%.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, pelo mesmo período, observamos um aumento de 160,5% nos registros de casos prováveis.

Os coeficientes de incidência por tipo de doença apresentam os seguintes resultados: para os casos do dengue, verificou-se uma taxa de 643,15 casos por 100 mil habitantes, seguida de chikungunya, com 39,50 e zika, com 22,48 casos por 100 mil habitantes.

Quanto aos eventos que apresentaram sinais de gravidade, 2,7% dos pacientes (casos prováveis) foram informados como hospitalizados no Sinan.

Com relação à ocorrência de óbitos, não foram observados casos confirmados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) até esta edição.

No que diz respeito a conclusão e encerramento das notificações no Sinan, segue principalmente pelo critério clínico-epidemiológico como método de confirmação ou descarte, com taxa de 39,9%. Já o encerramento pelo critério laboratorial apresenta uma taxa de 13,7%.

O monitoramento por meio do diagrama de controle (gráficos com base na teoria da probabilidade) nos permite observar a evolução semanal das taxas de incidências das doenças transmitidas por *Aedes* sp. notificadas no Sinan, determinando os limites temporal de normalidade e anormalidade das doenças que circulam no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto a evolução da zika é observada no gráfico 2, seguida da evolução da chikungunya no gráfico 3.

No cenário atual, as incidências do dengue segue em projeção de alta, estando acima do limiar máximo por 16 (dezesesseis) semanas seguidas. Já a incidência do zika apresenta evolução de redução atualmente, estando abaixo do limiar máximo. Enquanto isso, o cenário da chikungunya apresentou uma evolução de aumento, mantendo-se acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12, a partir da 13ª semana segue em redução estando abaixo do limiar máximo.

Gráfico 1: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).

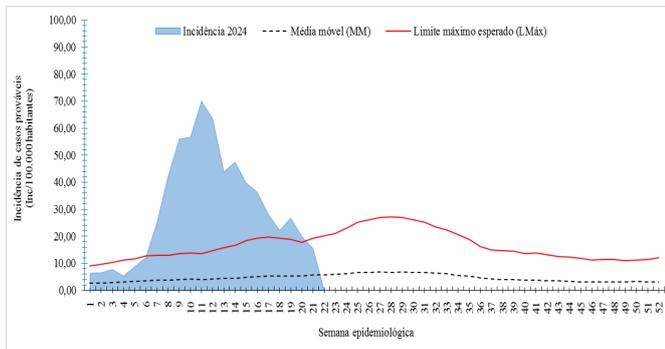


Gráfico 2: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).

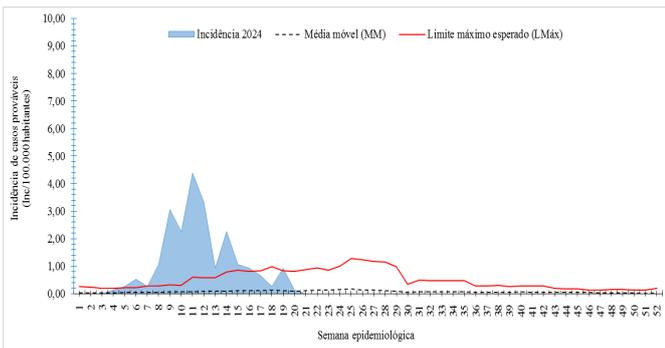
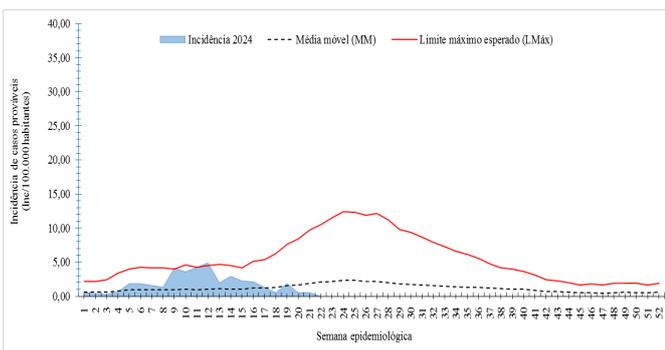


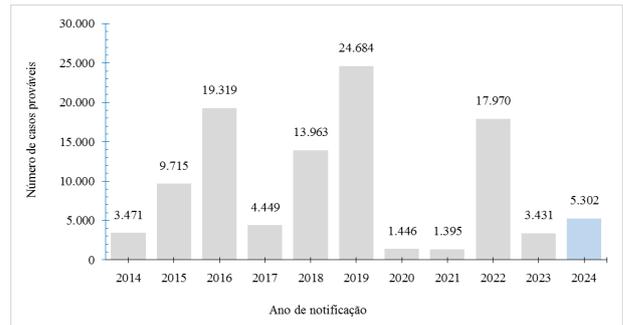
Gráfico 3: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis da chikungunya no município de Natal/RN (2024).



As informações a seguir são análises temporais dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

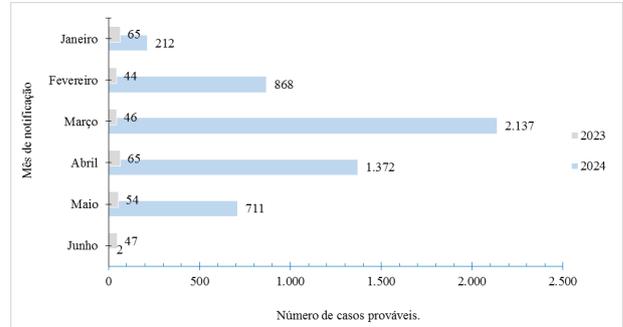
No gráfico 4, observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses, no período de 2014 a 2023. Onde vemos o comportamento ao longo dos últimos 10 anos, mantendo-se o clássico comportamento cíclico já conhecido do vírus da dengue.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



Na distribuição mensal de casos prováveis há uma comparativa entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 5), destacamos o mês de março com maior volume de registros, chegando a 40,3% dos casos prováveis até esta edição.

Gráfico 5: Frequência dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, por mês de notificação no município de Natal/RN (2024).



**O tempo fechou?
A chuva chegou!
O perigo aumentou!**

Não vamos dar asas ao *Aedes aegypti*.

Faça sua parte!

Ajude a combater o mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

A prevenção começa em casa:

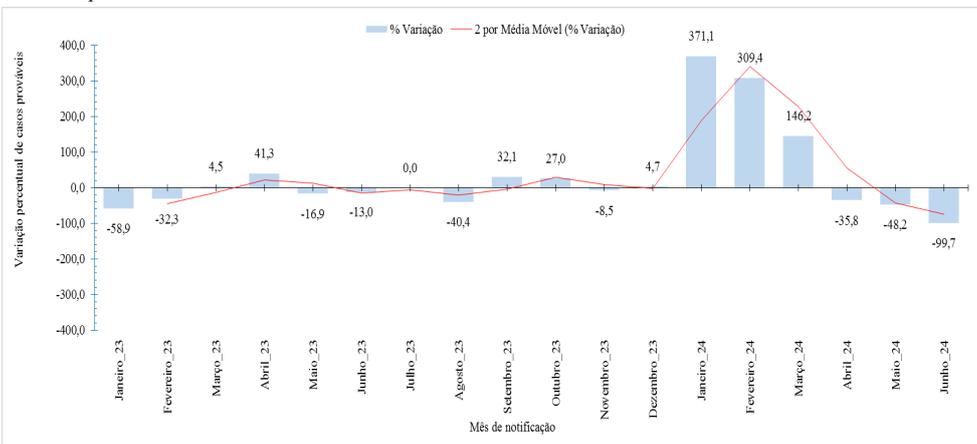
Em apenas 10 minutos do seu dia você ajuda a salvar vidas!

Lembre-se de verificar seu quintal!

No gráfico 6, apresentamos uma análise temporal, comparando os meses com variações percentuais de casos prováveis das arboviroses. Os resultados nos mostram escalada nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2024, onde observamos variações maiores em relação aos meses anteriores. Em janeiro a variação nesta atualização foi de

371,1% de aumento em relação a dezembro de 2023, seguido de fevereiro, com 309,4% de aumento em relação a janeiro. Já no gráfico 7, ilustra a evolução das arboviroses por semana, comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) de casos prováveis, considerando as datas de primeiros sintomas.

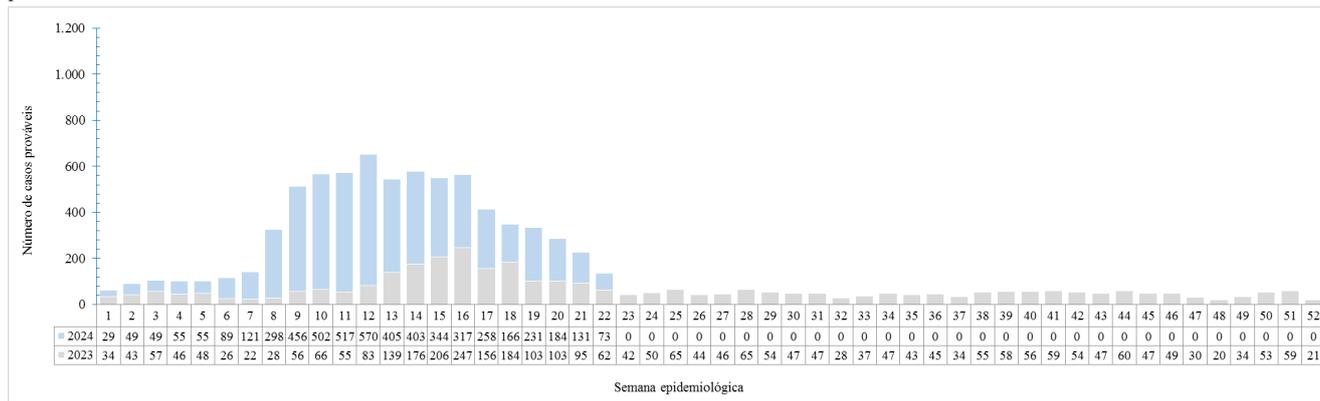
Gráfico 6: Variação percentual de casos prováveis do dengue, chikungunya e zika por mês de notificação no município de Natal/RN.



Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435

Gráfico 7: Comparativo dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, entre os anos de 2023 e 2024, por semana epidemiológica no município de Natal/RN.



No gráfico 8, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 22ª semana epidemiológica, resultando em

A distribuição das incidências dos casos prováveis por tipos de doenças revela uma predominância significativa para os casos do dengue, seguida de chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais (gráfico 9).

Gráfico 8: Frequência dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).

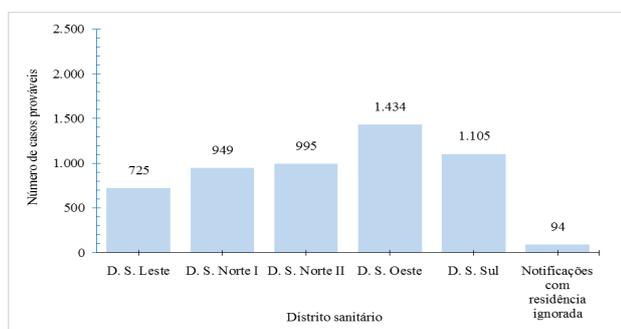
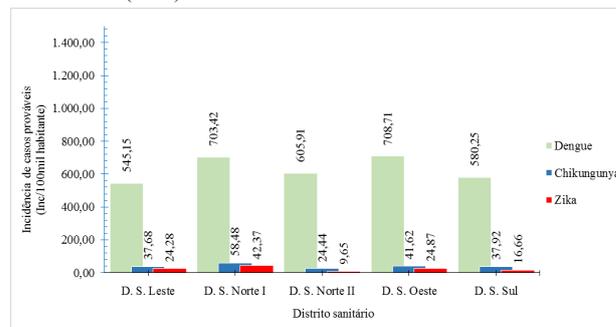


Gráfico 9: Distribuição das taxas de incidências de casos prováveis dengue, chikungunya e zika, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



um percentual de 27% das notificações. O distrito sul concentrou 20,8%, seguido pelos distritos norte II, norte I e leste, com 18,8%, 17,9% e 13,7%, respectivamente.

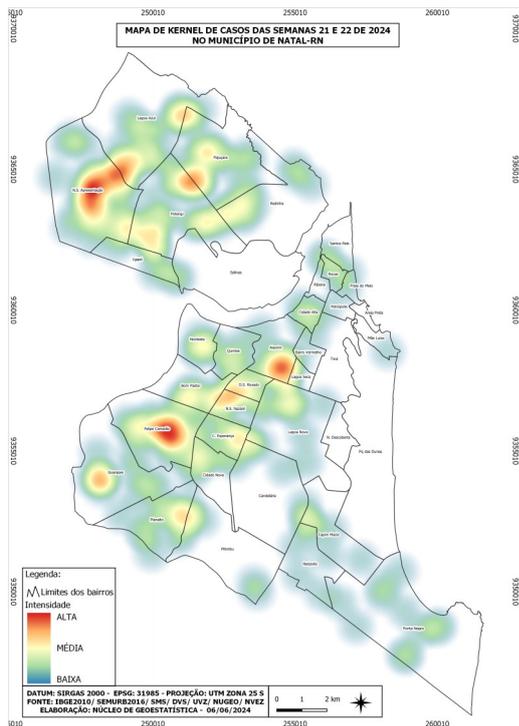
A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as

áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território durante as semanas 21 e 22, compreendendo o período de 19/5/2024 a 1/6/2024.

Podemos observar que as transmissões recentes permanecem concentradas nas regiões dos distritos sanitários norte I, norte II e oeste.

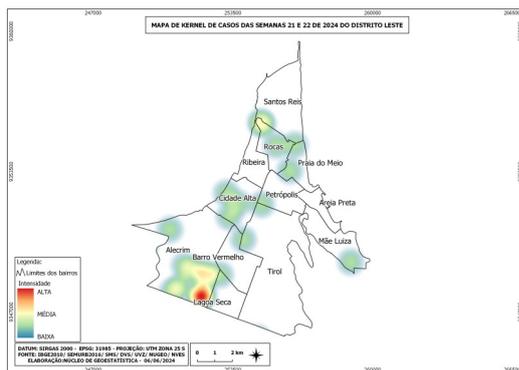
Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no município de Natal/RN.



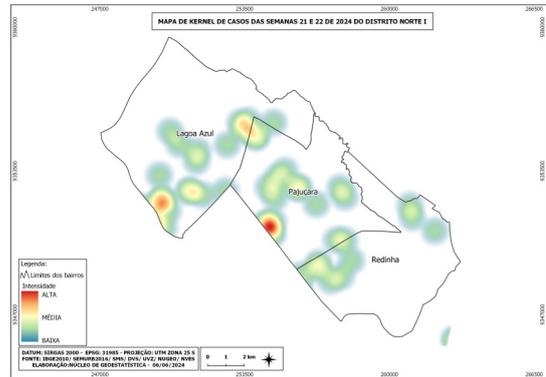
Os mapas a seguir ilustram espacialmente os casos prováveis por distrito sanitário no período das semanas 21 e 22.

No mapa 2, observa-se os pontos de maior ocorrência na transmissão de casos no distrito sanitário leste, seguido dos distritos norte I (mapa 3), norte II (mapa 4), oeste (mapa 5) e sul (mapa 6).

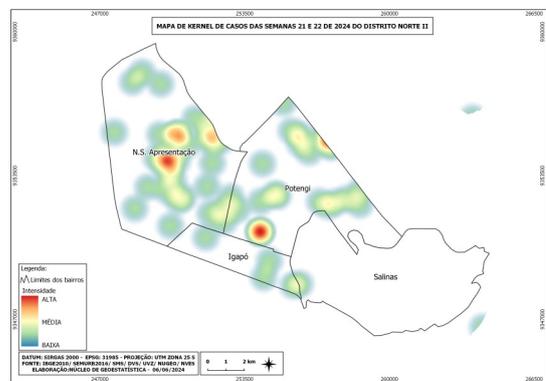
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no distrito sanitário leste.



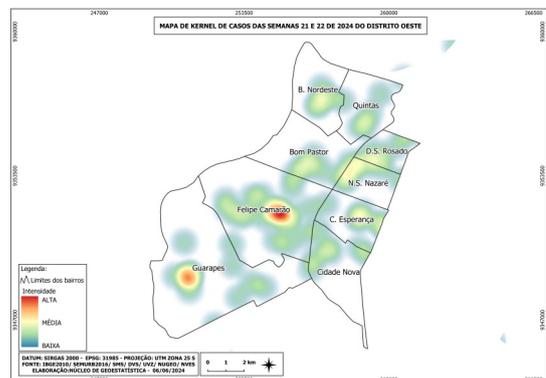
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no distrito sanitário norte I.



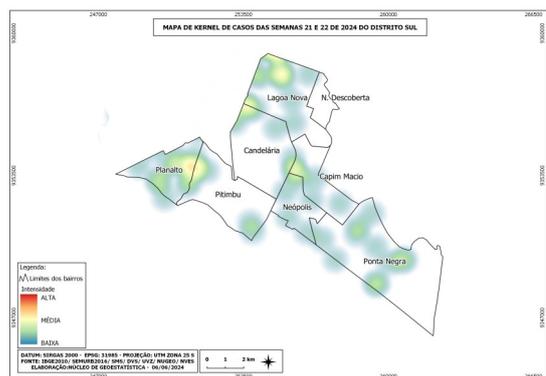
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no distrito sanitário norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no distrito sanitário oeste.



Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 21 e 22, no distrito sanitário sul.



Os gráficos a seguir retratam uma análise de perfil do adoecimento por grupo de faixa etária e sexo.

Os resultados para os casos prováveis acumulados de arboviroses nos mostram que os adultos entre 20 e 39 anos são os mais acometidos para estas doenças de notificação. Quanto ao adoecimento por sexo, as mulheres têm sido as mais afetadas, até esta edição (gráfico 10).

Já quando analisado o perfil do adoecimento mais recente entre as semanas 21 e 22, verificou-se que os adultos entre 20 e 39 anos foram os mais afetados para dengue, chikungunya e zika e a população masculina foi a mais se afetada (gráfico 11).

Gráfico 10: Porcentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo no município de Natal/RN.

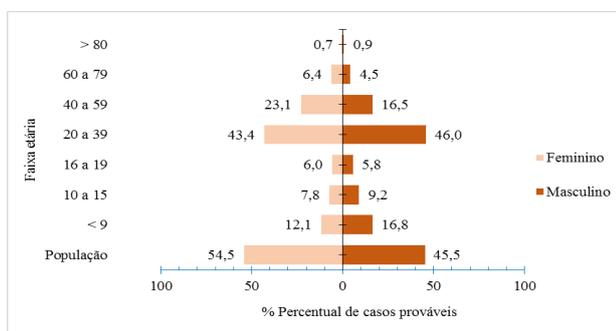


Gráfico 11: Porcentagem de casos prováveis de arboviroses, por faixa etária e sexo, nas semanas 21ª e 22ª no município de Natal/RN.

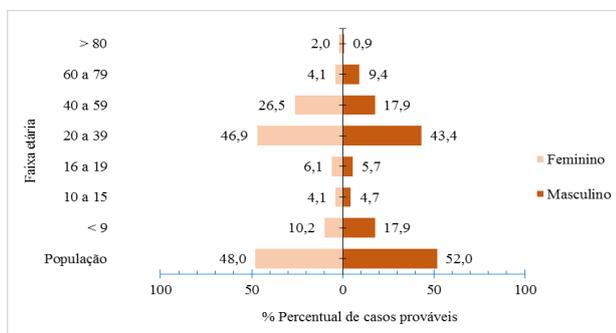
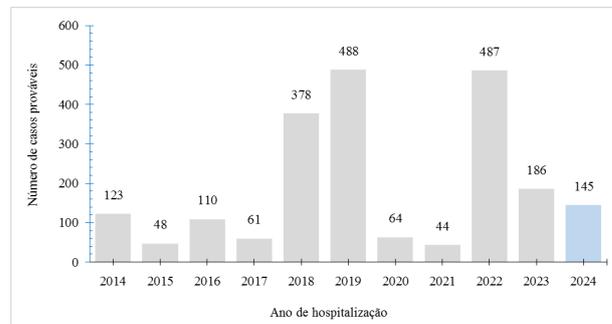


Tabela 1: Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses, no período da 1ª a 22ª semana no município de Natal/RN.

Sinais e sintomas	N	%
Febre	3.244	61,2
Mialgia	2.974	56,1
Cefaleia	2.872	54,2
Exantema	283	5,3
Vômito	867	16,4
Náusea	1.041	19,6
Dor nas costas	446	8,4
Conjuntivite	66	1,2
Artrite	218	4,1
Artralgia intensa	849	16,0
Petéquiás	178	3,4
Leucopenia	51	1,0
Dor retro-orbital	811	15,3

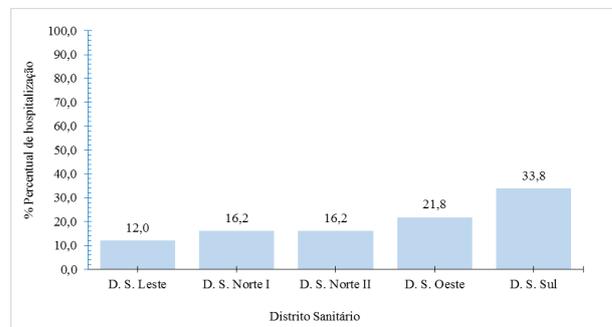
No gráfico 12, observamos a distribuição dos casos de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 se destacam pelo número de registros, ultrapassando a média histórica de 80 casos anuais.

Gráfico 12: Série histórica de hospitalizações do dengue e chikungunya no município de Natal/RN.



Ao analisarmos os eventos de hospitalizações por distrito sanitário, notamos que atualmente o distrito sul apresenta o maior volume de eventos em comparação aos demais distritos do município (gráfico 13). O percentual de hospitalizações por tipo de doença notificada, revela que a frequência desses eventos para dengue ocorrem em mais de 80% dos casos (gráfico 14).

Gráfico 13: Porcentagem de hospitalizações por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



A dengue não escolhe vítimas, mas podemos escolher nos proteger!

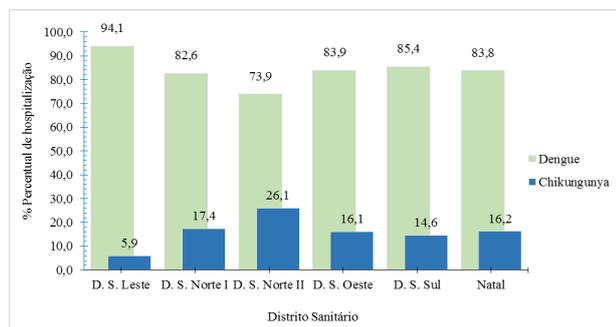
Não acumular água em garrafas, pneus, vasos de plantas ou em qualquer outro reservatório.

Fazer limpeza periódica da caixa d'água e mantê-la sempre bem fechada.

Limpar calhas, ralos, e recipientes de água para animais.

Previna: proteja a sua casa e a sua comunidade!

Gráfico 14: Porcentagem de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



No gráfico 15, observamos o perfil dos hospitalizados por dengue e chikungunya no período da 1ª a 22ª semana epidemiológica. Atualmente,

as hospitalizações têm se concentrado nas crianças de 0 a 9 anos, para ambos os sexos, seguido pelo grupo dos adultos de 20 a 39 anos do sexo feminino.

Gráfico 15: Porcentagem de hospitalizações, por faixa etária e sexo no município de Natal/RN (2024).

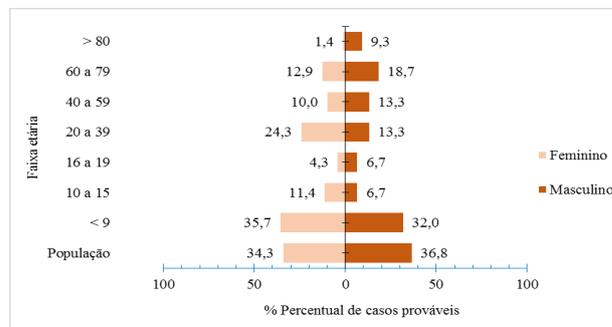


Tabela 2: Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 21		Dengue SE 1 a 21		Zika SE 1 a 20	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	45	37,68	651	545,15	29	24,28
Alecrim	16	48,99	192	587,84	9	27,55
Areia Preta	0	0,00	6	252,74	0	0,00
Barro Vermelho	9	145,77	41	664,08	8	129,58
Cidade Alta	5	69,21	62	858,25	3	41,53
Lagoa Seca	4	57,20	41	586,30	2	28,60
Mãe Luíza	1	5,54	33	182,68	2	11,07
Petrópolis	2	30,00	27	404,98	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	30	673,25	0	0,00
Ribeira	0	0,00	16	1.176,47	0	0,00
Rocas	0	0,00	100	891,27	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	34	529,68	0	0,00
Tirol	8	50,62	69	436,63	5	31,64
Distrito Sanitário Norte I	69	58,48	830	703,42	50	42,37
Lagoa Azul	18	31,44	317	553,63	7	12,23
Pajuçara	45	89,01	413	816,88	42	83,07
Redinha	6	58,94	100	982,41	1	9,82
Distrito Sanitário Norte II	38	24,44	942	605,91	15	9,65
Igapó	6	21,27	149	528,29	3	10,64
Nossa Sra. Apresentação	13	18,71	442	635,97	6	8,63
Potengi	19	33,56	348	614,70	6	10,60
Salinas	0	0,00	3	260,42	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	77	41,62	1.311	708,71	46	24,87
Bom Pastor	4	25,19	131	824,94	1	6,30
Cidade da Esperança	10	45,41	149	676,53	8	36,32
Cidade Nova	5	32,51	134	871,20	3	19,50
Dix-Sept Rosado	9	53,44	126	748,13	7	41,56
Felipe Camarão	28	54,14	431	833,33	17	32,87
Guarapes	6	95,63	69	1.099,78	1	15,94
Nordeste	2	17,12	44	376,58	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	8	50,66	86	544,58	6	37,99
Quintas	5	17,01	141	479,79	3	10,21
Distrito Sanitário Sul	66	37,92	1.010	580,25	29	16,66
Candelária	7	35,88	70	358,77	2	10,25
Capim Macio	6	28,22	57	268,07	1	4,70
Lagoa Nova	10	28,53	165	470,76	9	25,68
Neópolis	9	39,50	98	430,13	3	13,17
Nova Descoberta	1	8,20	44	360,63	0	0,00
Pitumbu	10	47,40	114	540,41	3	14,22
Plaralto	19	99,47	330	1.727,66	10	52,35
Ponta Negra	4	17,35	132	572,47	1	4,34
Notificações com residência ignorada	2	0,27	92	12,24	0	0,00
Natal	297	39,50	4.836	643,15	169	22,48
Notificações de outros municípios	6	***	82	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 1/6/2024 para dengue e para chikungunya, referente à SE 1 a 22). Sinan Net (banco atualizado, em 27/5/2024, referente à SE 1 a 20).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Chilon Batista de Araújo Neto

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.